



ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE GRAFITE E PICHAGÕES NOS ESPAÇOS PÚBLICOS¹

Cristina Martins e Martins*

Marina Kione Schmidt**

RESUMO

O trabalho tem como objetivo compreender a linguagem e a vontade dos grafiteiros em exprimir suas qualidades morais criando pinturas de valores sentimentais em que expressam a ideologia e a sua individualidade exigindo melhores condições de vida, é só voltarmos os olhos para suas criações para podermos entender melhor o contexto social em que estão inseridos. Andando pelas Cidades de Sinop e Cuiabá deparamos com praças, muros e viadutos onde os artistas expuseram suas obras.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Linguagem. Grafite.

1 INTRODUÇÃO

Existe uma grande diferença entre grafite e pichação. A diferença é que grafite é considerado uma arte de rua, já a pichação não é considerada uma arte, e sim uma atitude de vandalismo. A prática de pichar pode levar uma pessoa à cadeia durante muito tempo. A mais recente arma contra a ação dos pichadores é o artigo 65 da lei dos crimes ambientais, número 9.605/98, existente desde 1998 e que estabelece punição de três meses a um ano de cadeia e pagamento de multa.

¹ Artigo elaborado a partir do trabalho apresentado à disciplina de **Análise do Discurso: a linguagem no contexto Social**, do *campus* Universitário de Sinop, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em 2011, sob a orientação da professora Dra. Tânia Pitombo de Oliveira.

* Licenciada em Letras pela Univag e Pós graduanda em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT *campus* Sinop.

** Licenciada em Letras pela UNEMAT *campus* Sinop-MT, graduanda em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT *campus* Sinop e graduanda do 4º semestre de Bacharelado em Ciências Contábeis pela universidade de Cuiabá - UNIC *campus* Sinop.

O grafitismo está inserido no nosso cotidiano como forma de arte, é a maneira que algumas pessoas acharam para expressar suas idéias recheadas de uma ideologia onde é expressa de maneira natural e sem represálias o que pensam e sentem. Os grafiteiros como são chamados buscam através dos seus desenhos mostrarem uma sociedade mais justas onde eles acreditam que seria a ideal no cotidiano de cada um deles. Esses espaços pichados e grafitados têm sido destinados a manifestações discursivas que aliam o sujeito à sua história e à sua língua, em uma relação de significação de si próprio, de sua identidade e desses locais, na medida em que ‘nas cidades grandes o movimento da grafiteagem é desencadeador de um movimento de consciência que atravessa toda a população segregada’ [...]. (ORLANDI, 2004, p.13).

Em um comparativo, o grafite e a publicidade, gozam de legitimidade autorizada, mediante pagamento, e a pichação é institucionalmente ilegítima.

Nessa busca incessante de cada um mostrar quem realmente é e no que acreditam, fazem isso através de pichações e grafitismo em muros, praças e espaços onde entendem que é possível fazer arte. É de extrema importância que saibamos analisar o que querem nos mostrar, qual a ideologia descrita nas obras. Pode-se ler nas imagens que eles querem um País mais democrático para viver, desenharam a realidade que muitos deles vivem, como o preconceito, a miséria, o abandono diante da sociedade. Além de avisos que levam as pessoas à reflexão referente ao governo e às atitudes de cada um de nós, o que fazemos ou deixamos de fazer por uma sociedade mais justa.

Quero deixar aqui registrado que essa pesquisa encontra-se numa etapa inicial, voltada às primeiras leituras dos traços artísticos de cada artista.

2 O PASSADO E OS DIAS ATUAIS DA PICHAÇÃO

O grafitismo surgiu na pré-história, onde eram produzidas pinturas rupestres dentro das cavernas como forma de diálogo entre os pré-históricos como forma de comunicação, nessas pinturas ficam a caracterização de temas religiosos, sociais, políticos e culturais. De acordo com Celso Githay (1999, p.11-12), “aquelas pinturas rupestres são os primeiros exemplos de grafite que encontramos na história da arte. Elas representam animais, caçadores e símbolos, muitos dos quais são enigmas para os arqueólogos”.

Na época Medieval, era comum, durante a Inquisição na Europa, alguns padres picharem as paredes de conventos rivais com mensagens que se contrapunham às doutrinas vigentes. A necessidade de expor uma ideologia, sobretudo de forma subversiva, é característica comum nas pichações atuais.

Pichar é uma forma de subverter as normas de um Estado que não lhes garantia os direitos básicos de todo cidadão: alimentação, saúde, moradia, emprego, igualdade. Esses

sujeitos denunciavam o modo como (sobre) viviam, afirmavam as suas origens, exigiam ser reconhecidos em suas individualidades, ao contrário do que o capitalismo e a globalização apregoavam. (**ALMANAQUE de Grafite**, n° 1, s/d.).

O grafite só chegou ao Brasil, na cidade de São Paulo, em torno 1978, acompanhado pelo movimento hip hop, no final da Ditadura Militar, momento em que o país passou a ter maior abertura política e cultural.

3 GRAFITISMO: suas memórias

As pichações são pinturas importantes recheadas de fatos históricos em que mostram com clareza a época em que foram criadas.

Segundo Jacques Le Goff (2003), a memória é um elemento essencial para a construção de identidades individuais e/ou coletivas. O controle da memória, assim como a sua construção, é uma das formas de dominar as massas e de firmar o poder das classes dominantes, daí a preocupação do Estado em reprimir, normalizar e disciplinar os sujeitos-autores.

Segundo Eni P. Orlandi (2004), nas cidades, os sujeitos se deparam com uma imensurável quantidade de indivíduos distintos, situação que provoca clima de insegurança, instabilidade e crises em suas identidades, por diferenças e não aceitação de modelos de identidades homogêneas propostos para a sociedade. É diante desse contexto, que os pichadores e grafiteiros sinopenses e cuiabanos buscam, por meio das suas inscrições, chamarem a atenção dos sujeitos-leitores para conhecer e refletir sobre essa situação.

Portanto, os pichadores e grafiteiros ao exercerem o controle de um determinado local com seus desenhos e escritas, buscam controlar, dominar e/ou influenciar o comportamento dos sujeitos-leitores, subvertendo as normas da nossa Cidade.

Eis aqui uma pichação feita na parede de um órgão público da nossa cidade onde são mostrados com clareza os ideais do autor da escrita produzida.

Fotografia 1 - Foto tirada da Câmara de Vereadores de Sinop.



Fonte: Cristina M. e Martins e Marina K. Schmidt, Acervo Particular, 2011.

Essa imagem mostra claramente a revolta política, pois em duas palavras demonstra a revolta contra a bancada de vereadores de Sinop, fazendo uma pergunta simples, mas por trás demonstra a insatisfação com o poder público do município.

Fotografia 2 - Foto tirada da Secretaria de Diversidade Cultural da cidade de Sinop.



Fonte: Cristina M. e Martins e Marina K. Schmidt, Acervo Particular, 2011.

Já nessa outra imagem o pichador faz uma denúncia sobre a Secretaria de Diversidade Cultural exclamando que ‘A cultura está morta, ou seja, parada sem projetos de incentivo à cultura para a população do município de Sinop.

Na Capital Cuiabá nos deparamos com verdadeiras obras de artes feitas em muros, paredes e viadutos, pinturas feitas por pessoas anônimas que somente querem mostrar sua arte e expressam através dos seus desenhos pintados num espaço público em branco, uma beleza a ser contemplada por pessoas que visitam a Cidade.

Eis aqui alguns desenhos grafitados que merecem todo nosso aplauso:

Fotografia 3 - Foto Tirada do viaduto da Avenida Miguel Sutil em Cuiabá.



Fonte: Cristina M. e Martins e Marina K. Schmidt, Acervo Particular, 2011.

Este desenho grafitado mostra claramente a vontade do desenhista em se comunicar com as pessoas. A forma de expressão usada por ele é digna de aplausos. Pois ele mistura a comunicação inserida dentro da natureza.

Como podemos perceber, a imagem por si fala, fala através do silêncio, o real dessa significação que transmite a imagem é através do próprio silêncio, o discurso se constrói a partir disso. Nós fazemos a interpretação, pois para tudo que vemos tentamos fazer ter algum sentido, podem ser símbolos, imagens distorcidas, imagens sobrepostas, escrita, seja a imagem que for, traduziremos o silêncio por palavras.

Fotografia 4 - Foto dos alunos do Projeto Grafitar.



Fonte: Cristina M. e Martins e Marina K. Schmidt, Acervo Particular, 2011.

Desde 2007 até os dias atuais um grupo coletivo de grafiteiros de Cuiabá realiza um projeto de intervenções e oficinas de Grafite, contribuindo para a expansão da cena de

grafiteiros por todo estado. As produções a partir desta técnica proporcionam uma visão crítica consciente e solidária, estimulando a reflexão sobre vários temas do cotidiano.

Estes desenhos e declarações se estendem ao divino e ao humano: são burla crítica, denúncia, declaração de amor, desafio, simples constância de que fulano esteve ali, arte espontânea aproveitando uma imaculada tela de parede ou bem sugerida pela existência de outro grafitti com os quais está conforme ou desconforme [...]. (ARGULLOL, [199-]. p. 59).

Por meio dos estudos da linguagem compreendem-se processos sociais importantes, inclusive aqueles que desembocam na violência. Ao invés de tomar a violência como algo já pronto, é preciso começar a trabalhar antes, percebendo como no social vão se produzindo sentidos que acabam concorrendo para isso. Em uma entrevista dada ao **Jornal da Unicamp**, Eni declara:

Acho que o grafite e outras formas populares de linguagem mostram as novas maneiras de dizer e de significar, que são muito importantes. A gente precisa ficar atenta a elas para compreender que sujeitos somos em relação a essa sociedade”, diagnostica Eni, autora da pesquisa Falas Desorganizadas, trabalho que, segundo ela, “desmancha um pouco a idéia de que a linguagem é uma coisa homogênea. (KASSAB, 2001, p.única).

Como se pôde perceber, os grafites e as pichações representam as dimensões históricas, políticas, sociais e simbólicas dos contextos em que se inserem. As mensagens denunciam, sobretudo, os entraves da cidade e divulgam a arte de rua nos espaços urbanos. A opção por espaços públicos é um ato pensado. É uma forma de os sujeitos-autores exporem o seu pensamento em locais de maior visibilidade, tendo em vista o restrito espaço disponibilizado a eles para se expressarem.

4 CONCLUSÃO

Fixar conceitos não é o objetivo do presente texto, ao contrário, procura-se levantar questões e entendimentos relativos aos termos de grafite e pichação, repletos de nuances a se interpretar, não somente no sentido etimológico, um detalhe entre outros.

A transformação da cidade é a história do uso urbano como significado da cidade. Sua vitalidade nos ensina o que o usuário pensa, deseja, despreza, revelando suas escolhas e prazeres.

Esta imobilidade encontra em um artigo de Marco Frenette (2002, p.24) espaço para questionamento, principalmente com relação ao ponto central de se estabelecer, ou não, o

grafite como arte: “se há, de fato, tanta qualidade nessa arte, por que muito ainda a encaram como diversão de gente imatura [...]?”.

Pergunta esta difícil de ser respondida, pois através desses traços percebemos que há todo um contexto envolvido.

As imagens se constituem em linhas e pontos, onde representam uma linguagem visual particular de cada um que vê e interpreta a sua maneira.

Nós não estamos aqui para defender ou criticar o grafitismo e nem as pichações, só queremos mostrar como seus registros são importantes para a nossa cultura tanto nos quesitos das questões formais como leitura e interpretação quanto na sua antropologia.

DISCOURSE ANALYSIS ABOUT GRAFFITTI IN PUBLIC PLACES

ABSTRACT²

The aim of this study is to understand a little about the language and graffiti artists' will to express their moral qualities through paintings of sentimental values, in which they express their individuality and ideology, demanding better living conditions. By taking a look at their creations we can understand their social context better. While walking in the cities of Sinop and Cuiabá we can see squares, walls and overpasses where these artists displayed their works.

Keywords: Discourse Analysis. Language. Graffiti.

REFERÊNCIAS

FRENETTE, Marco. **Ensaio: Spray na tradição**. São Paulo: Revista Bravo, n. 52, jan. 2002. p. 23-25.

GITAHY, Celso. **O que é Graffiti**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

ARGULLOL, Rafael. **História Geral Da Arte: O objeto artístico**. Rio de Janeiro: Ediciones del Prado, 24 v., [199-].

KASSAB, Álvaro. Grafite: fraterno. **Jornal da Unicamp**, Campinas, maio 2001. Ano XV – n.162. Disponível em:
<http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/maio2001/unihoje_ju162pag16.html>. Acesso em: 23 set. 2011.

² Transcrição realizada pela aluna Cristina Martins e Martins e revisão pela aluna Vanessa dos Santos Scarranaro, do Curso de Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp. 2003. p 419-476.

MARTINS, Cristina M.; SCHIMIDT, Marina K. **Alunos do Projeto Grafitar, (14/09/11)**. 2011, 1 fotografia, color., 5,16 cm x 7,54 cm.

MARTINS, Cristina M.; SCHIMIDT, Marina K. **Avenida Miguel Sutil em Cuiabá/MT, (14/09/11)**. 2011, 1 fotografia, color., 7,83 cm x 11,48 cm.

MARTINS, Cristina M.; SCHIMIDT, Marina K. **Câmara Municipal de Sinop/MT, (14/09/11)**. 2011, 1 fotografia, color., 5,58 cm x 7,78 cm.

MARTINS, Cristina M.; SCHIMIDT, Marina K. **Secretaria de Diversidade Cultural de Sinop/MT, (14/09/11)**. 2011, 1 fotografia, color., 4,79 cm x 11,40 cm.

ORLANDI, Eni. **Cidade dos Sentidos**. Campinas: Pontes. 2004.

REVISTA **Almanaque de Graffiti, nº 1**. São Paulo: Escala. s/d.